

CARACTERIZAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Thaynara Domingos da Rocha, Tereza Nicolle Burgos Nunes, Karina Matthes de Freitas Pontes, Ana Karolina Reis Mendonça, Livia Maria Sales Pinto

As Disfunções Temporomandibulares são condições clínicas que afetam os músculos mastigatórios e/ou a Articulação Temporomandibular, nas quais a dor e limitação funcional são sintomas comuns, afetando uma parcela significativa da população. Sabe-se que esta condição traz interferências na capacidade mastigatória, conseqüentemente os hábitos alimentares tornam-se alterados. No entanto, há uma escassez de dados sobre os impactos desta disfunção na ingestão de nutrientes e não se sabe se alterações dietéticas ao longo do tempo levam a mudanças no estado nutricional dos indivíduos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a ingestão de nutrientes alimentares em mulheres com disfunção temporomandibular do subtipo muscular. Participaram 26 mulheres entre 18 e 55 anos que buscaram atendimento na clínica de dor orofacial da Universidade Federal do Ceará (UFC). Para avaliação da ingestão alimentar utilizou-se o diário alimentar e as análises dos itens: vitaminas (A, D, B1, B2, B6, B12, C) e minerais (folato, cálcio, fósforo, magnésio, ferro, zinco, cobre, iodo, selênio, manganês, potássio e sódio) foram realizadas. O software usado foi o Avanutri Online® e a análise teve como referência as estimativas para indivíduos saudáveis propostas pela Dietary Reference Intakes. A ingestão de vitaminas B5, B6, E, folato, cálcio, manganês e potássio apresentaram-se estatisticamente abaixo dos valores recomendados, por outro lado os nutrientes com médias acima dos níveis indicados incluem as vitaminas A, D, fósforo, ferro e cobre. Portanto, conclui-se que mulheres com dor disfunção temporomandibular tiveram variações consideráveis em relação aos valores nutricionais propostos para indivíduos saudáveis, fazendo-se necessário mais estudos clínicos que analisam o impacto da relação alimentar na cronificação da dor propiciando assim um efetivo manejo profissional clínico. Faz-se um agradecimento especial a UFC pelo financiamento da bolsa que viabilizou a realização dessa pesquisa.

Palavras-chave: dor orofacial. dor miofascial. alimentação. nutrição.